

Itamar descarta plano

BRASÍLIA — O presidente Itamar Franco não quer nenhum plano econômico editado em seu governo, informou ontem um de seus principais assessores. A determinação foi transmitida a seu novo ministro da Fazenda, Eliseu Resende, que recebeu como encargo a elaboração de metas setoriais, semelhante ao Plano de Metas de Juscelino Kubitschek, como uma forma para a retomada do desenvolvimento.

Itamar quer que o ministro defina, por exemplo, quantos quilômetros vai recuperar, em que período e a que custo, ou ainda, quantos leitos vai implantar, em que prazo e a que custo. Essas metas poderão ser apresentadas individualmente, paulatinamente, à medida que forem definidas por Eliseu Resende. O principal objetivo do presidente, explicou o assessor, é evitar expectativas em torno de pacotes econômicos.

Na noite da última quarta-feira Itamar chamou o ministro da Fazenda até seu gabinete para reforçar sua determinação. "Neste governo não haverá plano econômico. Prepare, com base nos 15 pontos anunciados no Senado, um conjunto de metas", afirmou. O presidente não estipulou datas evitando até mesmo apontar o 21 de abril como último prazo para sua elaboração. Orientou seu ministro a desenvolvê-las sem açodamento, apresentado-as a

ele à medida em que ficarem prontas. Itamar deixou claro que queria o estabelecimento de metas individuais, descaracterizando a existência de qualquer pacote econômico e evitando especulações.

"O presidente nunca pediu um plano, nem mesmo ao ex-ministro Paulo Haddad, mas soluções. Não se mata a fome com truques econômicos", assinalou. Frequentador as-

síduo do gabinete presidencial, o assessor contou que era o ex-ministro da Fazenda quem insistia na necessidade de apresentação de um plano econômico que Itamar não queria. Para este assessor, Haddad estava preparando a dolarização da economia brasileira e, como primeiro passo, deixou um projeto de lei determinando que as



Itamar Franco

estatais brasileiras só operassem com o Banco do Brasil.

Com as metas, o presidente pretende promover arrancadas setoriais atacando os setores mais críticos. A intenção é estimular a produção agrícola e industrial. O assessor citou como exemplo a recuperação de rodovias e reativação do setor de construção civil. Acrescentou que a Caixa Econômica Federal está sendo reaparelhada para a retomada da construção civil. "A recuperação de estradas e construção civil geram milhões de empregos, principalmente para a mão-de-obra não qualificada.